



7ª edição

Telma Guimarães Castro Andrade



Coração na rede

Ilustrações: Patricia Lima



Série Entre Linhas

Gerente editorial • Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora-assistente • Solange Mingorance

Auxiliares de serviços editoriais • Flávia Zambon e Amanda Lassak

Estagiária • Gabriela Damico Zarantonello

Preparação de texto e produção de projeto de trabalho interdisciplinar e suplemento de leitura • Juliane Kaori

Revisão • Larissa Lino Barbosa e Renato Potenza Rodrigues

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação • Verba Editorial

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Produção gráfica • Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento •

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

Coração na rede / Telma Guimarães Castro Andrade ;
ilustrações Patricia Lima. — 7ª ed. — São Paulo : Atual,
2012. — (Entre Linhas : Adolescência)

ISBN 978-85-357-1403-6

1. Literatura infantojuvenil I. Lima, Patricia. II. Título. III.
Série.

12-07020

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

9ª tiragem, 2019

Copyright © Telma Guimarães Castro Andrade, 1999.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

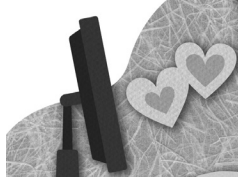
CL: 810538

CAE: 576086

Para minha filha Mariana,
verdadeira inspiração na hora de escrever!

No coração do prudente repousa a sabedoria [...]
(Provérbios 14:33)

Sumário



Sábado	7
Domingo	12
Segunda, terça, quarta...	23
Macho Man	26
Sorvete de micro	29
Um Tigre Invencível	31
Domingo de luta	36
Um Desesperado	39
Um Coração Solitário	45
Computador!!!	49
Problemas, problemas	55
Não Tão Desesperado	58
Ansioso	66
Rápido	72
Coração na rede	77
D	81

A autora 91

Entrevista 93

Sábado



Malu atendeu ao celular. Tinha certeza de que era o Marcos, querendo convidá-la para um cinema.

Ainda se sentia cansada da última prova do bimestre, no dia anterior. Estava louca pra tomar um banho, ligar a tevê, fazer uma pipoca no micro-ondas e mais nada.

– Alô!

– Malu, eu...

– Tudo bom?

– Tô passando aí. Já olhei no *site* do cinema. Tem um filme novo, pancadaria das boas. Vê se não demora, tá?

Ia falar para o Marcos que não estava a fim, preferia que ele viesse pra casa dela. Faria pipoca pra dois, um saco para cada um, o seu com queijo, o dele com bacon. Mas o Marcos não ia gostar se o irmão caçula dela, Marcelo, pegasse no seu pé pra mexerem no computador. Marcos estava no último ano do curso técnico em Informática. Mais fera, impossível. E o Marcelo adoraria ficar aprendendo coisas novas... mesmo num computador mais antigo.

Tentou ligar para a casa dele pra dizer que não ia. Ninguém atendeu. Abriu o jornal. O filme de ação não era o único novo da semana. Havia um outro, chamado *Coração na rede*, uma comédia romântica. Adorava romances com comédia no meio.

Droga. Daria tempo pra lavar o cabelo? Tinha que dar. Ligou o chuveiro, deixou a água esquentar, tirou a roupa e entrou. Acabou perdendo a noção do tempo. Enquanto passava o xampu nos cabelos, com o coração apertado, tentou imaginar um Marcos diferente. Um Marcos que gostasse de correr com ela aos sábados, no parque; que topasse um baralhinho com o pessoal no domingo à tarde; que curtisse um filme romântico ao menos de vez em quando... As diferenças entre eles eram tantas! Nem de ler ele gostava! E música, então? Ele só pensava em balada. Tudo bem que com 17 anos ela também pudesse curtir *rock*, *dance*, *techno*, mas o que fazer se crescera ouvindo *jazz* e *blues*? Estranho, sinistro, fosse o que fosse, era o que ela curti. E cores? Ele só usava preto, marrom, chocolate, tinha que ser escuro. Ela, não. Gostava de vermelho, amarelo, azul-claro, verde... ah, adorava um verde. Talvez essa fosse a química. Os dois eram diferentes. Era isso o que fazia a relação dar certo.

O interfone tocou.

Dona Dulce bateu na porta do banheiro:

– Malu, é o Marcos... Disse pra você descer depressa senão perdem o cinema.

Malu sentiu um friozinho. Ainda faltava o creme...

Saiu do banheiro enrolada numa toalha, pingando água pelo corredor.

– Malu, olha o interfone de novo... – a mãe gritou. – Eu não vou mais atender.

Malu pediu que o porteiro mandasse o namorado subir.

– Ele disse que espera aqui embaixo mesmo e que você está atrasada... e disse pra você não demorar.

“Droga! Tudo por causa desse filme!”

Malu pegou a primeira roupa que viu no armário.

“Azul e verde combinam? Ah, hoje tudo combina... Não tem essa!”

Tratou de enfiar a saia azul e uma blusinha verde, estampada.

“Cadê minha rasteirinha?”

Procurou na sapateira, mas não encontrou. Iria com o tênis branco mesmo. Se ele estava com pressa, azar.

O interfone tocou de novo. Não atenderia. Ele que esperasse.

Ih, faltava o perfume... Cadê o Pharmacia que ganhara do Marcos? Iria descer sem perfume mesmo.

Nossa! Não ia dar tempo pra secar o cabelo... Mas ia precisar de um pente... A bolsa... onde deixara? E a carteirinha de estudante? Ah, estava na escrivinha!

O interfone, mais uma vez.

– Diz que eu já desci!

“Droga de elevador! Sempre está parado no andar da Fernanda!”

Malu olhou o relógio. Dez para as cinco. A sessão começava às cinco. Até chegar ao cinema, o trânsito, o dinheiro, o troco, se não tivesse fila... Talvez tivessem que pegar o início da sessão seguinte para entender o filme. Ah, esses filmes de pancadaria nem têm enredo. E depois o mocinho... ultimamente sempre o mesmo ator.

– Anda, Malu, entra aí no carro... – Marcos deu uma arrancada.

– Calma, nem deu tempo pra pentear o cabelo!

– Verde e azul... Puxa, você sabe que eu prefiro quando se veste de preto...

Saber, ela sabia, sim. Sabia que ele estava sempre com pressa, gostava de futebol e odiava basquete, exatamente o contrário dela.

– Você demorou, hein? Olha só a hora... Vamos perder o começo! Mas não faz mal, Malu. Depois a gente pega o início da outra sessão. Ah, amanhã tenho jogo de futebol com o pessoal da classe. Não vai dar pra sair e nem pra jogar baralho à noite. Você sabe como eu chego suado e morto. Tudo bem?

Tudo ótimo. Marcos chupou bala durante a sessão toda, fez barulho com a boca, gritou em todas as horas em que o ator principal levou tombo, caiu ou bateu e implicou com a pipoca que ela não parava de comer.

– Gostou do filme?

– Preferia aquele outro ali... – Malu apontou para o cartaz da outra sala. – *Coração na rede*.

– Da próxima vez a gente vê. Ele nem começou ainda a passar... Isso aí é só cartaz de lançamento... olha lá!

– Ah, vê, essa sua conversa eu já conheço... – Malu segurou a saia para que não voasse.

– Com esse nome o choro é garantido... – Marcos riu.

Qual o problema em um pouco de amor, romance, paixão?

Malu parou em frente a uma loja de departamentos.

– Quer entrar?

– Vamos. Quero ver se chegou...

– Já sei. Música pra boi dormir.

Malu suspirou. Tem coisa mais sem graça que namorado que não combina? Tudo bem, o Marcos é seu namorado há um ano e um mês, um recorde tanto pra ele como pra ela; é carinhoso, ah, beija que é um perigo, é animado pra tudo aquilo de que gosta... pra tudo de que ELE gosta. Será que não dá pra curtir um pouco as coisas que ela curte? Ou pelo menos aceitar que ela tenha gosto diferente? Tem que fazer piada sempre?

– Quer comer uma *pizza*?

– Prefiro pão de queijo.

– Você só gosta de pão de queijo? Pode ser até recheado com *pizza*, mas pão de queijo.

– Tudo bem, vai a *pizza*.

– Tem certeza? Posso pedir pão de queijo pra você.

Agora ela já tinha até murchado, ficado sem vontade.

Malu comeu a *pizza*, que por sinal era parente da borracha. Bem feito.

– Vai um sorvete?

– Vai.

– Dois de chocomenta.

– Você sabe que eu só gosto de pistache!

– Pois devia experimentar o chocomenta. Não tem esse gosto horrível aí... – Marcos implicou com a escolha de Malu.

– Quer provar? – Malu ofereceu.

– Nunca. Quer do meu?

– Detesto.

Cada um na sua, cada um no seu... sorvete.

Depois do sorvete, meio emburrada, Malu pediu que o namorado a levasse pra casa.